

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 101
Data: 11/11/88 Pg.: _____

Festa reintroduz na tribo índio que por 10 anos se perdera

BRASÍLIA — Setenta índios da tribo guajá, no extremo norte do Maranhão, realizam hoje em sua reserva do Vale do Pindaré, próximo à Serra da Desordem, uma grande festa para receber seu companheiro Carapiru, que esteve sumido por 10 anos, depois de fugir de posseiros e jagunços que assassinaram seus parentes na região de Porto Franco, município maranhense perto da divisa com Goiás, da violenta região goiana do Bico do Papagaio, que em breve será parte do estado do Tocantins.

Carapiru percorreu 550 quilômetros, do Maranhão à Bahia, onde ficou na região de Barreiras, oeste do estado, nu, caçando com arco e flecha pequenos animais de que se alimentava, até que alguém que o localizou levou o caso ao sertanista Sidnei Possuelo, diretor da Coordenação dos Índios Isolados, da Funai. Possuelo levou lá o jovem índio Zé Benvindo para tentar identificar aquele estranho caçador solitário. Benvindo conversou baixinho com o índio, de uns 40 anos, que não falava há 10 e rapidamente chegou a uma conclusão: Carapiru era seu pai. Parecia uma história de ficção.

— Por que você me deixou? — perguntava Benvindo ainda na emoção do reencontro, buscando preencher um tempo de 10 anos que se transformou numa lacuna em sua vida. E logo começou a chamar o pai pelo nome indígena, Carapiru. Carapiru se emocionou ao ouvir alguém chamá-lo pelo nome, como não se fazia nos últimos 10 anos.

E a presença do filho fez as recordações brotarem umas após outras na memória de Carapiru. A fuga permanente, constante, anos e anos seguidos. A dor do primeiro dia. Carapiru começou a desfiar as recordações. E contou: num conflito, poucos dias antes, a mulher morrera. Quando se viu de novo ameaçado, Carapiru pegou nos braços a filha Craim e correu. Os jagunços tinham chegado atirando, o jeito era fugir com a menina. Benvindo foi atrás dos dois, mas tropeçou, caiu em espinhos e acabou ficando para trás. O pai pensou que o menino tinha morrido, não havia como voltar para apanhá-lo. Terrível foi que pouco depois Craim morreu. Curupari pensou que tivesse perdido, com a morte daquela menina, seu último filho.

Mas Benvindo foi achado por sertanistas alguns dias depois, teve seus ferimentos curados e o levaram para a reserva indígena mais próxima. Só agora voltou a saber seu nome indígena, que é Tiracumum. Mas já está habituado a ser Benvindo, ou, de modo completo, Zé Benvindo. Velhas identidades perdidas foram resgatadas no encontro. Encolhido num canto, cabeça baixa, Carapiru ficou emocionado naquele encontro perto de Barreiras.

Nervoso, teve suas reações mais típicas: começou a imitar gestos de animais. Às vezes parecia uma jaguatirica acuada, no momento seguinte imitava um dócil macaco. Conta ao filho que nesses anos todos comia peixe, macaco e cachorro-do-mato. Dormia no alto das árvores, nunca mais teve mulher e esqueceu o nome das coisas. Virou praticamente um primata, que agora recomeça a aprender a ser homem.